

170	333	1714								93	4
-----	-----	------	--	--	--	--	--	--	--	----	---

Índios invadem chácara

Grupo indígena toma área em Brazlândia ocupada por sem-terra e só deixa local após intervenção da Funai

Geraldo Magala



Sem-terra se mobilizaram para defender fazenda, que está localizada em área de litígio

ANA SÁ

Um grupo de 11 índios de etnia Fulni-ô, do município de Águas Belas (Pernambuco), invadiu ontem a chácara Morada dos Pássaros I, localizada na Fazenda Rodeador, em Brazlândia. O vice-pajé da aldeia, Taríya, anunciou que naquelas terras seria construído um Memorial em homenagem ao pataxó Galdino de Jesus dos Santos - queimado vivo há um ano por cinco jovens de Brasília.

Eram 8h30 da manhã quando os índios chegaram à chácara, em uma camionete tipo van. Vieram pintados de vermelho e preto, como que para a guerra, portando arcos e flechas e permaneceram numa palhoça. Eles, contudo, encontraram na

área 72 famílias de sem-terra que, desde setembro do ano passado, ocupam aquelas terras. Eles engrossam um contingente de sem-terra que invadiu as fazendas Rodeador e Palmas, de propriedade da União e que totalizam 11.555 hectares. A área está sub-judice.

Os sem-terra — armados de foice, facão e pau — ficaram revoltados com a invasão e tentaram proteger "suas terras" chamando a Polícia Militar, que mandou para o local duas viaturas, sob o comando do tenente Nilson. Não houve, contudo, conflito entre índios e sem-terra, embora o clima fosse de muita tensão.

A Funai nada sabia dos planos dos índios Fulni-ô. O diretor de assistência da Funai, Otacílio Antunes, foi comunicado pela Polícia Militar.

Acompanhado do diretor de Administração, Amilton Figueiredo, ele esteve no local para negociar com as lideranças indígenas. Foi preciso exatamente uma hora de negociações para convencer os índios a se retirarem da fazenda. Como argumento, eles utilizaram o fato de que não há estudos antropológicos indicando que aquelas terras são áreas indígenas. Os diretores da Funai alegaram também que as terras estavam sendo ocupadas por sem-terras e eram áreas da União, em litígio, além de terem mostrado que o grupo de índios estava em minoria — eram 150 sem-terra — e que, portanto, poderia acontecer um desdobramento desfavorável.

Continua na página 2

Pajé promete voltar com 150 guerreiros

Sem-terra denuncia manipulação de índios por presidente do Clube de Aerodelismo

O vice-pajé da tribo Fulni-ô, contudo, prometeu voltar a fazenda Rodeador com mais 150 índios. Ele contou que há dois anos já tinha visitado a fazenda com o índio Galdino de Jesus dos Santos e, naquela ocasião, planejaram ocupar a terra para construir uma casa de apoio para os povos indígenas. Ele disse que lembrou do plano na ocasião da homenagem para lembrar a morte do pataxó, ocorrida no último dia 19 na Praça do Compromisso, na 704/705 Sul. Garantiu, ainda, segundo narrou o sem-terra Antonio Pereira da Silva, que o irmão de Galdino só não participou ontem da ocupação da Fazenda Rodeador porque foi baleado. "Era para ele ter vindo também", teria dito o vice-pajé.

"É uma trama armada pelo presidente do Clube de Aerodelismo, Paulo Leal", acusa o presidente do Movimento Brasileiro dos Sem-Terra, Nicinho Alves, responsável pelos acampamentos das famílias que ocupam as Fazendas Rodeador e Palmas. Segundo ele, Leal está querendo a área para instalar o clube, que hoje funciona em Luziânia. "Ele não conseguiu a posse da terra em nenhuma instância e quer porque quer uma área

rural", disse.

A Funai também quer saber quem está usando os índios. Otacílio Antunes já marcou uma reunião para a próxima segunda-feira com os índios, que vieram a Brasília com o objetivo de participar das comemorações do Dia do Índio e da homenagem para lembrar a morte do pataxó. "Se eles estiverem sendo usados por motivos políticos ou interesses pessoais, a Funai tomará as medidas cabíveis visando a preservação física e cultural dos índios", disse Antunes. O vice-coordenador do Movimento Brasileiro dos Sem-Terra, José Luma, disse que um deputado federal — cujo nome não soube identificar — está usando os índios.

Os sem-terras da Fazenda Rodeador aproveitaram ontem a presença da imprensa para prestar contas com um caseiro morador de uma chácara próxima. Segundo os sem-terras, ele está atemorizando os acampamentos, inclusive destruindo barracos, sem que a polícia tome qualquer providência. "Vamos arrancar a orelha dele", ameaçaram.

O secretário de Agricultura do Distrito Federal, João Luiz Homem Carvalho, esclareceu que a área que os índios tentaram invadir ontem — Rodeador — pertence à União e fica próxima ao Parque Nacional. "Se a União requerer a reintegração de posse teremos que fazer", disse o secretário de Agricultura. (A.S)